



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/HEALTH>

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA EMPODERAR CRIANÇAS A EXERCEREM PROTAGONISMO ALIMENTAR

HEALTH EDUCATION TO EMPOWER CHILDREN TO EXERCISE A FOOD PROTAGONISM

EDUCACIÓN PARA LA SALUD PARA CAPACITAR A LOS NIÑOS PARA QUE ASUMAN UN PROTAGÓNICO ALIMENTARIO

Leidiane Ferreira Santos¹
Danielle Rosa Evangelista²
Douglas Alves da Silva Santos³
João Pedro Sousa Lima⁴
Leonora Rezende Pacheco⁵
Juliana Bastoni da Silva⁶

RESUMO: Este relato de experiência teve o objetivo de descrever ações extensionistas de Educação em Saúde direcionadas a proteção e promoção de hábitos alimentares saudáveis em crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil localizado em Palmas, Tocantins, Brasil. Foram usados os seguintes recursos: contação de história, fantoches, apresentações teatrais, músicas e dança. Conclui-se que atividades de Educação em Saúde, que consideram as especificidades do público infantil, contribuem para dar voz, visibilidade e credibilidade a esses sujeitos, e para empoderamento na busca por saúde e bem estar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional; Saúde da criança.

¹Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, professora e líder do grupo de pesquisa GEPESC - UFT. Orcid: 0000-0002-2969-6203. E-mail: leidienesantos@mail.uft.edu.br

²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, professora e líder do grupo de pesquisa GRUPESM - UFT. Orcid: 0000-0002-4472-2879. E-mail: daniellosa@mail.uft.edu.br

³Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. Orcid: 0009-0005-0808-1997. E-mail: santos.douglas@mail.uft.edu.br

⁴Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. Orcid: 0009-0004-6613-6872. E-mail: sousa.lima1@mail.uft.edu.br

⁵Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás, professora da Faculdade de Enfermagem - UFG. Orcid: 0000-0001-6048-3911. E-mail: leonorapacheco@ufg.br

⁶Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, professora e vice-líder do grupo de pesquisa GEPESC - UFT. Orcid: 000-0002-6642-8910. E-mail: juliana.bastoni@mail.uft.edu.br



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

ABSTRACT: The aim of this experience report is to describe health education activities designed to protect and promote healthy eating habits in children of a Municipal Early Childhood Education Center located in Palmas, Tocantins, Brazil. The following resources were used: storytelling, puppets, theatrical presentations, music, and dance. The conclusion is that health education activities that take into account the specific characteristics of children help to give them voice, visibility, and credibility, and empower them in their quest for health and well-being.

KEYWORDS: Health education; Food and nutrition health promotion; Child health.

RESUMEN: Este relato de experiencia tuvo como objetivo describir acciones de extensión de Educación para la Salud orientadas a proteger y promover hábitos alimentarios saludables en los niños de un Centro Municipal de Educación Infantil ubicado en Palmas, Tocantins, Brasil. Se utilizaron los siguientes recursos: cuentos, títeres, presentaciones teatrales, música y danza. Se concluye que las actividades de Educación en Salud, que consideran las especificidades de los niños, contribuyen a dar voz, visibilidad y credibilidad a estos temas, y al empoderamiento en la búsqueda de salud y bienestar.

PALABRAS CLAVE: Educación para la Salud; Promoción de la Salud Alimentaria y Nutricional; Salud de los niños.

APRESENTAÇÃO

Atividades de Educação em Saúde referem-se a ações realizadas por profissionais de saúde, planejadas e implementadas considerando e incluindo os sujeitos participantes, de maneira a contribuir para formação de consciência crítica a respeito das necessidades identificadas, a partir da realidade/vida, com vistas à mudança/transformação de determinada situação (BRASIL, 2007).

Há evidências de que esse recurso representa importante estratégia para prevenir agravos e promover saúde (ISRAFIL et al., 2022). Por meio dele é possível construção de aprendizagem significativa, mudança de comportamento e adoção a hábitos saudáveis, corroborando qualidade de vida e bem estar à população (XU et al., 2022).

As ações de Educação em Saúde podem ser produzidas em diferentes contextos,



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

cenários e públicos, sejam por meio de encontros grupais (SANTOS et al., 2021), consultas individuais (KAYA; ÇELIK; EFE, 2022), plataformas digital (HOLST et al., 2023) dentre tantas outras estratégias. Todavia, independentemente do formato implementado ao usar esse recurso, deve-se prevalecer o compartilhamento de experiências e saberes entre profissionais e participantes, numa perspectiva colaborativa e horizontalizada, em que todos são considerados detentores de saberes e respeitados em suas singularidades (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, apresenta-se que atividades de Educação em Saúde com crianças, configuram-se em estratégia potente para melhorar indicadores de saúde, especialmente por oportunizar voz a esse público e dar visibilidade às necessidades biopsicossociais e a seu mundo vida, a partir de sua própria perspectiva (SANTOS et al., 2021).

Considerando o exposto, este relato de experiência teve o objetivo de descrever ações extensionistas de Educação em Saúde direcionadas à proteção e promoção de hábitos alimentares saudáveis em crianças. Espera-se dar visibilidade a importância e necessidade de atividades que oportunizem a esse grupo autonomia em relação ao bem estar e saúde.

CONTEXTUALIZANDO A EXPERIÊNCIA

Cenário

Desde 2017, educandos do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde, da Universidade Federal do Tocantins (PPGECS-UFT), realizam atividades extensionistas, especificamente ações de Educação em Saúde, com alunos de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

A referida unidade educacional está localizada em Palmas, Tocantins, Brasil, em região de alta vulnerabilidade socioeconômica. Nela estão matriculadas

aproximadamente 300 crianças, com até seis anos de idade.

A seleção das temáticas para as ações ocorre a partir do diagnóstico e de evidências levantadas pelos professores e equipe gestora do CMEI. Assim, no início do semestre letivo, uma professora do curso de Enfermagem/UFT, coordenadora das ações, se reúne com profissionais do CMEI para receber tais informações.

Neste relato de experiência, constam atividades realizadas em 2023, cuja temática foi “Alimentação saudável”; o diagnóstico “excesso de consumo de balas, biscoitos, refrigerantes e afins”; e as evidências “relato das crianças sobre consumo em excesso desses itens e aumento das cáries dentárias”.

Descrição do planejamento e das ações

A equipe extensionista foi formada por quatro professoras do curso de Enfermagem/UFT, quinze alunos do referido curso e dois do PPGECS/UFT. Esses sujeitos trabalharam em pequenos grupos, com no máximo cinco participantes, em que cada grupo elaborou, planejou e implementou atividades com a temática indicada pela equipe do CMEI.

Destaca-se que, como requisito obrigatório, todas as propostas contemplaram uso de linguagem lúdica e de fácil compreensão ao público infantil, diálogo participativo, escuta qualificada, interatividade e a valorização e a “re”construção coletiva de saberes, conforme recomenda literatura especializada (Santos et al., 2021).

As visitas ao CMEI, para implementação das atividades, ocorreram duas vezes por semana, sendo uma pela manhã e tarde, nos meses de maio e junho/2023. Na ocasião, estavam em funcionamento sete salas, cada uma com aproximadamente 35 crianças matriculadas. A duração das atividades, por sala, variou de 30 a 35 minutos e, visando favorecer a ludicidade e interação com o público infantil (Brasil, 2021), foram usados os recursos: contação de história, fantoches, apresentações teatrais, músicas e dança (Figura 1).

Figura 1. Registro fotográfico das ações de Educação em Saúde no CMEI. Palmas, Tocantins, Brasil. 2023.



Processo de avaliação e resultados

Considerando que a avaliação deve ser um recurso presente nas ações de Educação em Saúde, já que a partir dela é possível identificar fatores que contribuem para potencializar a intervenção, bem como aqueles que não favorecem a vivência e aprendizagem (OLIVEIRA; SANTOS, 2010), nesta ação a avaliação foi realizada por meio verbal, em três momentos distintos.

O primeiro ocorreu ao término das atividades desenvolvidas em cada sala e participaram crianças e professoras, sendo esses atores sociais convidados a responder as questões “O que você achou dessa atividade?” e “Como você se sentiu ao participar dessa atividade?”.

O segundo foi realizado ao se finalizar todos os encontros do semestre, em que os integrantes da equipe executora das ações, em encontro presencial, com duração de aproximadamente duas horas, foram convidados a responder “Como foi para você participar das atividades de extensão?” e “Gostaria de sugerir mudança(s) para as próximas atividades?”.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

O último momento de avaliação também ocorreu ao finalizar todas as ações do semestre. Para tanto, foi agendado encontro entre a coordenadora das ações e a equipe pedagógica do CMEI, sendo esta última convidada a responder “Qual sua opinião em relação às atividades de Educação em Saúde desenvolvidas no CMEI?” e “Você notou alguma mudança no comportamento das crianças após participarem das atividades?”.

De modo geral, as ações foram avaliadas positivamente pelos atores sociais que participaram da sua construção e vivência. As crianças e professoras apresentaram frases do tipo: “Foi muito legal” e “Aprendi muito”. A equipe pedagógica do CMEI relatou que observou mudanças nos hábitos de vida das crianças após participarem das atividades.

Os integrantes da equipe executora também evidenciaram aspectos positivos da ação extensionista, destacaram que sentiram encorajados a trabalhar com o público infantil e preparados para a prática profissional em cenários de Atenção Primária e Saúde Escolar.

Entretanto, pontuaram que consideraram a experiência desafiadora e que o trabalho com público infantil requer conhecimento sobre as fases e características do desenvolvimento infantil, criatividade, resiliência, comprometimento, envolvimento e dedicação.

CONCLUSÃO

Atividades de Educação em Saúde, planejadas e executadas por universitários, oportuniza a esse grupo conhecer realidades para além do cenário da Universidade, aproximando-os das reais necessidades biopsicossociais dos usuários do Sistema Único de Saúde. Além disso, evidenciam a possibilidade de ações que requerem baixo investimento financeiro e são potencialmente capazes de colaborar para melhorar indicadores de saúde, haja vista que promovem conhecimento e



ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 1, Jan-Abr., 2024

adoção de estilos de vida mais saudáveis.

Conclui-se que atividades de Educação em Saúde, que consideram as especificidades do público infantil, contribuem para dar voz, visibilidade e credibilidade a esses sujeitos, e para empoderamento na busca por saúde e bem estar.

Além disso, sensibilizam futuros profissionais da saúde para a importância e necessidade de “re”pensarem práticas que incluam o público infantil, sujeitos capazes de participar dos processos decisórios e de serem protagonistas em suas próprias histórias de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de contação de histórias**. Brasília: Ministério da Educação, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação em Saúde: Diretrizes**. Brasília: Funasa, 2007.

HOLST, C. et al. Utilizing community InfoSpots for health education: perspectives and experiences in Migoli and and Izazi, Tanzania. **Health Promot Int**. V. 38, nº 4, 2023.

ISRAFIL, I. et al. The effect of health education intervention through mobile phone on hypertension patients: A systematic review. **Med J Malaysia**. V. 77, nº. 2, p. 232-236, 2022.

KAYA, A.; ÇELIK, D.; EFE, E. The effect of a shaken baby syndrome prevention program on Turkish mothers' awareness and knowledge: A randomized controlled study. **J Spec Pediatr Nurs**. V. 27, nº. 2, p. e12369, 2022.

OLIVEIRA, L. M. A. C.; SANTOS, L. F. **Trabalhando com grupos na assistência a familiares em UTI**. Curitiba, PR: Appris, 2015.

SANTOS, L. F. et al. Atividades educativas para empoderar crianças em relação à saúde e higiene bucal. **Revista Humanidades e Inovação**. V. 8, n. 44, p. 39-51, 2021.

XU, Y. et al. Effect of School-Based Nutrition and Health Education for Rural Chinese Children. **Nutrients**. v. 14, nº. 19, p. 3997, 2022.